



Universiteit  
Leiden  
The Netherlands

## **Gente de guerra: origem, cotidiano e resistência dos soldados do exército da companhia das índias ocidentais no Brasil (1630-1654)**

Miranda, B.R.F.

### **Citation**

Miranda, B. R. F. (2011, November 9). *Gente de guerra: origem, cotidiano e resistência dos soldados do exército da companhia das índias ocidentais no Brasil (1630-1654)*. Retrieved from <https://hdl.handle.net/1887/18047>

Version: Corrected Publisher's Version

License: [Licence agreement concerning inclusion of doctoral thesis in the Institutional Repository of the University of Leiden](#)

Downloaded from: <https://hdl.handle.net/1887/18047>

**Note:** To cite this publication please use the final published version (if applicable).

GENTE DE GUERRA:  
Origem, cotidiano e resistência dos soldados do exército da  
Companhia das Índias Ocidentais no Brasil (1630-1654)

Proefschrift

ter verkrijging van  
de graad van Doctor aan de Universiteit Leiden,  
op gezag van Rector Magnificus prof.mr. P.F. van der Heijden,  
volgens besluit van het College voor Promoties  
te verdedigen op woensdag 9 november 2011  
klokke 16.15 uur

door

Bruno Romero Ferreira Miranda  
geboren te Recife, Brazilië  
in 1981

**Promotor:**

Prof. dr. Gert J. Oostindie

**Co-promotor:**

Mw. dr. Marianne L. Wiesebron

**Overige leden:**

Prof. dr. Henk den Heijer

Prof. dr. José Manuel Santos Pérez (Universidad de Salamanca)

Mw. dr. Cátia Antunes

Aos meus pais.



“Hunger und Durst, auch Hitz und Kält,  
Arbeit und Armut, wie es fällt,  
Gewalttat, Ungerechtigkeit  
Treiben wir Landsknecht allezeit.”

*Der abenteuerliche Simplicissimus Teutsch, 1669.*



## Índice

Agradecimentos	ix
Lista de imagens, gráficos, mapas e tabelas	xi
Abreviaturas	xii
Introdução	1
Delimitação do objeto de estudo	10
Justificativa	10
Quadro teórico & Revisão de literatura	13
Fontes	19
Estrutura do trabalho	25
Observações gerais	26
Parte I – Origens	29
Capítulo 1: Soldados da Companhia das Índias Ocidentais (1630-1654)	31
1.1 Número de recrutados	34
1.2 Origem geográfica	40
1.3 Origem social	53
1.4 Perfil social dos recrutados (faixa etária, estado civil & opção religiosa)	59
Conclusão	67
Anexos	69
Capítulo 2: Engajamento na Companhia das Índias Ocidentais	73
2.1 Recrutamento	75
2.2 Motivos de atração para o engajamento	97
2.3 Informações sobre o local de destino	103
Conclusão	110
Parte II – Condições de vida cotidiana dos militares da WIC no Brasil	113
Capítulo 3: O provimento das tropas	117
3.1 Munições de boca	118
3.2 A paga	149
3.3 Alojamento	173
Conclusão	184

Capítulo 4: Vida e morte no exército da Companhia	187
4.1 Baixas por doença, ferimento e morte	188
4.2 Doenças entre as tropas da WIC	194
4.3 Ferimentos infligidos	205
4.4 Assistência aos feridos e doentes	210
Conclusão	226
Capítulo 5: A faina	227
5.1 Rotinas e obrigações a serviço da WIC	228
5.2 Carreira e possibilidades fora da WIC	249
Conclusão	269
Parte III – Cotidiano e resistência	273
Capítulo 6: Desordens, deserções e motins	279
6.1 Ordem, indisciplina e regras de conduta	284
6.2 Deserções e motins	305
Conclusão	326
Epílogo & Considerações gerais	329
Anexos	345
1. Pequena biografia de militares que estiveram no Brasil entre 1624 e 1654	347
2. Patentes, salários e ajuda de custo de membros do exército da Companhia das Índias Ocidentais (1645-1647)	352
Glossário	353
Fontes e literatura	359
Samenvatting	386
Abstract	392
<i>Curriculum vitae</i>	397

## Agradecimentos

Esse trabalho não poderia ter sido realizado sem a ajuda e dedicação de familiares, amigos, colegas e instituições. Uma grande quantidade de pessoas me auxiliou nos anos de expatriação e em momentos precedentes. A elas, faço sinceros agradecimentos.

Um agradecimento especial à minha esposa, Larissa de Menezes, que sacrificou muito para me acompanhar nessa longa jornada e que suportou com muita paciência, carinho e compreensão todos os estresses de um doutorando. Seu suporte não limitou-se ao dia-a-dia, mas na leitura, correção e editoração do texto. O trabalho teria sido outro caso você não tivesse entrado em minha vida.

Na academia, ainda no Brasil, também encontrei gente disposta a ceder seu tempo – além da amizade – em meu benefício. Da graduação ao mestrado, recebi apoio, crítica e incentivo de professores e amigos como Luiz Severino da Silva, José Luiz Mota Menezes, Kalina Vanderlei Paiva da Silva, Virgínia Almoêdo de Assis, Marcus Carvalho e Marcos Galindo. A professora Virgínia, aliás, acompanhou à distância, enquanto tutora, todo o desenvolvimento desta pesquisa desde o projeto até o manuscrito final, além de ter sido minha orientadora no doutorado na Universidade Federal de Pernambuco, do qual me desliguei para fazer a pesquisa integralmente nos Países Baixos.

Na Europa, recebi o apoio incomensurável dos meus orientadores, Gert J. Oostindie e Marianne L. Wiesebron, que aceitaram o desafio de orientar um desconhecido com o desejo de estudar o “Brasil Holandês” e me ajudaram a elaborar essa pesquisa. Também pude contar, além da análise rigorosa do texto e das traduções feitas, com a amizade e suporte de Benjamin Nicolaas Teensma, figura de notável saber. Sou igualmente agradecido à amiga lusitana Cátia Antunes, por todos os conselhos, observações perspicazes sobre o trabalho e prosas animadas sobre os nossos países e famílias. Na Universidade de Leiden, obtive ainda a ajuda do pesquisador Henk den Heijer. Conte também com as observações do professor da Universidade de Salamanca José Manuel Santos Pérez, que acompanhou o surgimento desta pesquisa desde o Recife. Agradeço também a Pedro Cardim, José Paulo Oliveira e Costa – da Universidade Nova de Lisboa –, Patrício Silva e Raymond Buve – da Universidade de Leiden – por tomarem parte na comissão de oposição.

Sou muito agradecido aos amigos com quem convivi na Universidade de Leiden, na Holanda ou em Recife. Um agradecimento especial a: Andreas Weber, pelo companheirismo e por sempre ser solícito em sanar minhas inúmeras dúvidas nas traduções de textos da língua alemã; Carlos Alberto Asfora, pelas entusiasmadas conversas sobre a história do Brasil Holandês

e pelo suporte e incentivo; Daniel Breda, pela amizade e pelos anos de trabalho em parceria – e também por descobrir nosso segundo professor de neerlandês em Recife; Daniel Vieira, pela amizade e conversas vespertinas na universidade, que me ajudaram a maturar muitas das idéias desenvolvidas na pesquisa; Lucia Xavier, companheira de arquivo que contribuiu imensamente para esse trabalho, sempre sugerindo documentos e dando dicas de tradução e transcrição dos manuscritos; Jimmy Mans, pela amizade e pelas tardes de prosa em neerlandês; Máira Chinelatto, pelos artigos fotografados na Universidade de São Paulo e pelas animadas conversas nos seus efêmeros três meses de passagem pela Holanda e Alexander Bick, pelo compartilhamento de dados e questionamentos inteligentes e incisivos. Também tenho muito o que agradecer a Marijke Wissen-van Staden, por ter me tratado como um filho durante esses quase quatro anos e me auxiliado com os mais variados problemas externos à vida na academia.

O trabalho também teria me tomado muito mais tempo caso eu tivesse chegado aos Países Baixos sem os fundamentos da língua neerlandesa. A Antonius Snijders (*in memoriam*), pelas lições nas sextas-feiras de manhã na sacristia da Igreja de Nossa Senhora do Livramento, na Várzea do Capibaribe, meu bairro de infância, e Jaap de Boer, pelos anos de aulas de neerlandês e conversas das mais variadas, sempre arrematadas com um *borrel* de aguardente preparada com especiarias adquiridas na feira de Casa Amarela.

A Ton Harmsen, Tanja Simons, Judith Nobels – Universidade de Leiden – e Kees Stal – Arquivo Municipal de Haia –, pelas valiosas lições de paleografia e pelo auxílio na leitura de textos neerlandeses do século XVII.

A vários amigos e colegas que forneceram algum auxílio e incentivo durante todos os anos de Holanda. Obrigado a Agus Suwignyo, Alicia Schrikker, Alistair Bright, Ana Jardim, Anna-Maria Verhagen, Barbara Consolini, Camila Pimentel, Christiano Randau, Diederick Kortlang, Ernst van den Boogaart, Filipa Isabel Ribeiro da Silva, Femme Gaastra, Jaap Jacobs, Jeffrey Pijpers, José Birker, Julian Hajduk, Julio César Bastida, Karwan Fatah-Black, Leonard Blussé, Lodewijk Hulsman, Mariana Françoze, Michiel van Groesen, Maurits Ebben, Murari Kumar Jha, Natalie Everts, Oscar Hefting, Pepijn Brandon, Peter Meel, Rene Hamelink, Roelof van Gelder, Tatiana Hamelink e Wei-Chung Cheng.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento integral da pesquisa feita entre fins de 2007 e 2011 e ao Coimbra Group, pelo auxílio dispensado durante minha primeira visita de pesquisa nos Países Baixos, no começo de 2007.